



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ
CURSO DE FISIOTERAPIA



Amanda Isis Lohn de Sá

**CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA ORIENTAÇÃO
DE PAIS E PROFESSORES SOBRE COMPORTAMENTO INFANTIL**

Araranguá, 2022

Amanda Isis Lohn de Sá

**CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA ORIENTAÇÃO DE
PAIS E PROFESSORES SOBRE COMPORTAMENTO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à disciplina TCC II do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Orientadora: Rafaela Silva Moreira.

Araranguá, 2022

Dedico este trabalho,

A todos os pais, professores de educação infantil e crianças.

AGRADECIMENTOS

A Deus que sempre está comigo me deixando mais forte a cada dia, me guiando e iluminando meu caminho.

A toda a minha família pelo incentivo, compreensão e amor.

Aos meus pais Deise e Daniel, por me apoiarem, confiarem, investirem e dedicarem-se sem medir esforços para me dar um bom futuro, por serem meus exemplos de amor, dedicação e por me ampararem sempre que necessário.

Ao manequinha meu irmão, que alegra a minha vida todos os dias com suas bagunças e seu coração cheio de amor, me inspirando ao decorrer desse trabalho.

Ao meu namorado, Jonas por me apoiar, compreender, incentivar e se meu fã número um durante a graduação.

Aos meus avós Izabel, Laudir, Elizabete e Zezinho por se orgulharem da minha escolha profissional e rezarem pelo meu bem todos os dias.

As minhas amigas de graduação pelo carinho, conversas, troca de conhecimentos e experiências, tornando Araranguá o meu lar e meus dias melhores e leve.

A Universidade Federal de Santa Catarina e todos os docentes por oferecer um ensino de qualidade.

A minha orientadora e amiga Rafaela, que tenho tanto carinho e admiração. Obrigada pelos conselhos, orientação, paciência, dedicação, por ser uma professora incrível, uma pessoa maravilhosa e estar sempre a disposição.

Ao projeto de pesquisa “*Desenvolv-Ninos: Estimulando o desenvolvimento dos pequeninos*” e *ParticipaBrasil*, pelos conhecimentos e despertar um amor ainda maior pela pediatria.

Agradeço aos membros da minha banca examinadora por aceitar o convite, contribuir com o estudo e fazer parte desse momento.

Também as autoras do material “*Estimulando o desenvolvimento durante a infância: uma orientação aos pais e professores*” Beatriz, Clarisse, Hellen, Luziani Janaina, Karoline e Rafaela.

A todos os pais de crianças do nascimento a seis anos e professores de educação infantil que participaram da pesquisa, esse material ajudará muitas crianças graças a vocês!

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Questionário SAM respondido pelos juízes de conteúdo.	19
Tabela 2 – Questionário respondido pelos juízes de audiência.	21

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Critérios de seleção para inclusão de juízes.....	14
--	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Etapas do desenvolvimento do material educativo.....	13
Figura 2 – Modificações no guia de orientações conforme sugestões dos juízes.....	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEI's - Centros de Educação Infantil

CEPSH (UFSC)- Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina

COVID-19 – *Coronavirus Disease 2019*

IVC - Índice de Validade do Conteúdo

SAM - *Suitability Assessment of Materials*

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TEs – Tecnologias educacionais

SUMÁRIO

RESUMO	9
1 INTRODUÇÃO.....	11
2 MÉTODO	13
3 RESULTADOS	16
4 DISCUSSÃO.....	22
5 CONCLUSÃO.....	24
6 REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido para pais /responsáveis	28
APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido para profissionais de saúde e/ou educação	30
APÊNDICE B – Material educativo “Estimulando o comportamento durante a infância: uma orientação aos pais e professores”.	32
APÊNDICE C – Figuras que ilustram as respostas do questionário criado pelos pesquisadores.....	33
APÊNDICE D – Questionário elaborado pelos pesquisadores direcionado aos juízes de audiência	34
ANEXO A – Submissão e aprovação do comitê de ética	35
ANEXO B – Regras para submissão à Revista Latino-Americana de Enfermagem – RLAE.....	40

Este Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado sob a forma de artigo científico para submissão à Revista Latino-Americana de Enfermagem - RLAE (ANEXO B).

Criação e validação de material educativo para orientação de pais e professores sobre comportamento infantil

Amanda Isis Lohn de Sá¹, Janaína Medeiros de Souza², Rafaela Silva Moreira³

¹Discente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina

² Doutorado em Enfermagem, docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina

³Doutorado em Ciências da Saúde, docente do Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Santa Catarina

Curso de graduação em Fisioterapia. Laboratório de Neurologia e Pediatria (LANEP). Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina- Centro Araranguá. Unidade Jardim das Avenidas: Rod. Gov. Jorge Lacerda, 3201, Jardim das Avenidas – Araranguá – SC - CEP: 88.906-072 – Brasil.

Autor Correspondente: Rafaela Silva Moreira. Endereço: Rodovia Governador Jorge Lacerda, nº 3201, 88906-072, Araranguá – SC. E-mail: rafaela.moreira@ufsc.br. Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina: Aprovado (CAAE: 68543917.1.0000.0121).

RESUMO

Objetivos: Elaborar e validar o material educativo sobre comportamento infantil voltado a orientação de pais e professores. **Método:** Estudo metodológico, contou com a participação de 17 juízes de conteúdo e 53 juízes de audiência (pesquisadores, profissionais da saúde com experiência em pediatria, responsáveis por crianças do nascimento a seis anos e professoras de educação infantil). Foi utilizado o *Suitability Assessment of Materials (SAM) adaptado* e desenvolvido um questionário elaborado pelos pesquisadores para avaliar a qualidade do material educativo. Para ser considerado um material válido o escore SAM deve ser superior a 70% e o Índice de validação de conteúdo (IVC) superior a 75%. A análise foi realizada utilizando o Epi Info™, Versão 7.0. **Resultados:** O guia de orientações possui 36 páginas, atingiu IVC global 0,97 e nível de concordância excelente entre os juízes variando entre 0,93 a 1. O material obteve escore 98% no SAM classificando-o como “superior”, entretanto, foram sugeridas e aceitas algumas modificações. **Conclusão:** A cartilha é válida e confiável quanto ao seu conteúdo, ilustrações, motivação, estilo de escrita e layout, para ser utilizada como uma tecnologia educativa (TE) capaz de orientar pais, responsáveis e professores de educação infantil.

Palavras chaves: Comportamento infantil, Materiais Educativos e de Divulgação, Estudos de Validação.

ABSTRACT

Objectives: Develop and validate the educational material on child behavioral oriented parents and teachers. **Method:** Methodological study, with the participation of 17 content judges and 53 audience judges (researchers, health professionals with experience in pediatrics, parents for children from zero to six years and early childhood teachers). The adapted Suitability Assessment of Materials (SAM) was used, and a questionnaire developed by the researchers was developed to assess the quality of the educational material. To be considered valid material, the SAM score must be greater than 70% and the Content Validation Index (CVI) must be greater than 75%. The analysis was performed using Epi Info™, Version 7.0. **Results:** The guidelines guide has 36 pages, reached a global CVI of 0.97 and an excellent level of agreement between the judges, ranging from 0.93 to 1. The material obtained a score of 98% in the SAM, classifying it as "superior", however, they were suggested and accepted some modifications. **Conclusion:** The booklet is valid and reliable in terms of its content, illustrations, motivation, writing style and layout, to be used as an educational technology (ET) capable of guiding parents, guardians and early childhood teachers.

Keywords: Child behavior, Educational and Promotional Materials, Validation Studies.

1 INTRODUÇÃO

O comportamento é um processo de reações e respostas do indivíduo a diferentes situações vivenciadas em um determinado tempo¹. É influenciado pelas emoções e pode se manifestar de forma internalizante (aquilo que é interno ao indivíduo e pouco perceptível) ou externalizante (reações no qual o indivíduo manifesta o que sente). O temperamento, autoestima da criança e o apego aos cuidadores também interferem no comportamento¹. A combinação desses elementos torna o comportamento de cada criança único, porém, além dos fatores acima citados, o comportamento também sofre influências da cultura, dos estímulos, das relações parentais e sociais que a criança vivencia. A forma como a criança reage a diferentes situações pode levar a problemas comportamentais¹⁻³.

Crianças expostas a maus tratos físicos, emocionais e/ou sexuais, negligência, depressão materna e/ou dos cuidadores, violência doméstica, conflitos familiares, abuso de substâncias ilícitas, baixa condição socioeconômica e escolaridade dos pais possuem maiores riscos de apresentarem problemas comportamentais⁴⁻⁹. A presença destes fatores de risco pode levar, a curto prazo, a problemas de comportamento externalizantes como agressão, hiperatividade, impulsividade, personalidade antissocial e/ou internalizantes como medo, retraimento, entre outros^{2,6,10}. Problemas de comportamentos na infância aumentam as chances de desenvolver doenças psicológicas e problemas de saúde física, prejudicando fortemente a qualidade de vida das crianças¹¹.

Pesquisas constataram que indivíduos com problemas de comportamento na infância têm maiores chances de, a longo prazo, estarem envolvidos com o sistema carcerário^{12,13} e em situações de promiscuidade sexual e/ou uso de substâncias ilícitas^{14,15}. Estes indivíduos estão mais propensos a desenvolverem obesidade na adolescência¹⁶, depressão, ansiedade, retração social, desequilíbrio emocional e dificuldade de auto regulação na vida adulta^{5,8,12,17-19}.

Aliado aos fatores acima explicitados, a pandemia do COVID-19 veio agravar ainda mais esta situação, à medida que mudou a rotina da sociedade, devido à adoção das medidas de isolamento e distanciamento social. Assim, as jornadas de trabalho dos membros da família se modificaram para o *home office*, o desemprego aumentou, o que gerou incertezas e medos sobre o futuro²⁰. As crianças foram fortemente afetadas em suas rotinas, já que as aulas nos Centros de Educação Infantil (CEI's) foram suspensas, acarretando menor interação social. Pais e filhos passaram a ficar 24 horas juntos em casa, com suas rotinas adaptadas, sentimentos de incerteza, medo e estresse compartilhados, o que pode motivar e/ou agravar problemas de comportamento infantil²¹.

Dessa forma é crucial a identificação de problemas de comportamento para detecção e intervenção precoce a fim de melhorar o prognóstico e tornar as crianças e suas famílias mais felizes²². As experiências que os pais proporcionam aos seus filhos terão grande importância para formação da estrutura do cérebro e o seu comportamento²³. A fim de conscientizar e chamar a atenção dos pais/responsáveis e professores para este tema relevante foi elaborado o material educativo "*Estimulando o comportamento durante a infância: uma orientação aos pais e professores*". Este material é destinado às famílias e professores de crianças do nascimento a seis anos, contêm informações sobre o comportamento, sinais de alterações e sugestões de estímulos.

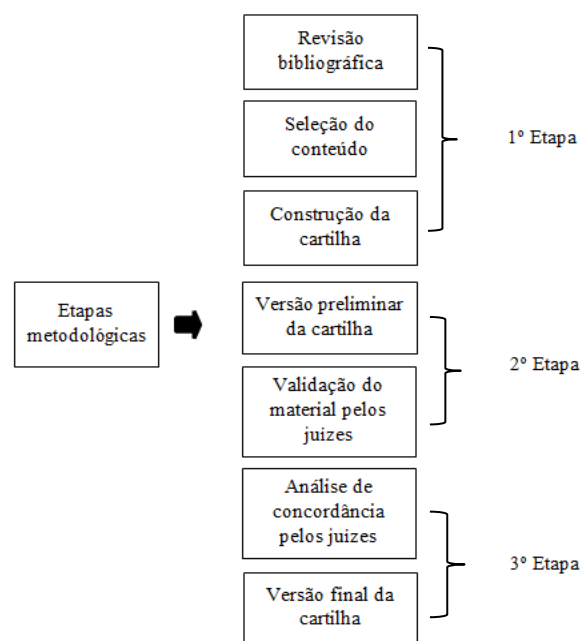
As tecnologias educativas (TEs) como cartilhas, guias de orientação, dentre outros, são importantes estratégias de disseminar informações relevantes e confiáveis, proporcionando conhecimento e autonomia a população referente à sua saúde²⁴. A elaboração de um material educativo de qualidade deve obedecer a critérios de conteúdo, estrutura, escrita, organização, linguagem, layout e aparência²⁵. Dessa forma é necessário realizar a validação do conteúdo por profissionais capacitados na área²⁶ e por representantes da população alvo²⁷ buscando garantir a credibilidade das informações e o entendimento.

Diante desse cenário surgiu a necessidade de alertar, informar e orientar os pais e professores sobre o comportamento das crianças e sinais que podem indicar alguma alteração, auxiliando de forma lúdica, simples e de fácil compreensão. Estas orientações são importantes para que os pais/responsáveis e professores possam fazer uma vigilância do comportamento infantil e buscar intervenção precoce, se necessário. Portanto esse estudo tem como objetivo elaborar e validar o material educativo sobre alterações de comportamento infantil voltado a orientação de pais e professores.

2 MÉTODO

Foi desenvolvido um estudo de abordagem metodológica envolvendo três etapas: inicialmente foi elaborado material educativo “*Estimulando o comportamento durante a infância: uma orientação aos pais e professores*”. Posteriormente, ocorreu a validação do material pelos *juízes de conteúdo* e de *audiência* e finalmente a concordância das respostas dos juízes e modificações do material educativo (FIGURA 1).

Figura 1 – Etapas do desenvolvimento do material educativo.



Fonte: Elaborado pela autora.

A primeira etapa teve início no segundo semestre de 2020 com ampla revisão da literatura sobre o comportamento infantil e sinais de alterações no comportamento, culminando com a confecção do material educativo (APENDICE B). Na elaboração foi utilizado o programa de design on-line Canva.

A segunda etapa consistiu na validação do material pelos juízes. Entretanto, devido as medidas de distanciamento social, essa etapa foi realizada no formato on-line por meio do formulário *GOOGLE DOCS*. Em julho de 2021 iniciaram as divulgações da pesquisa pelas redes sociais e convites diretamente as CEI's. Ao manifestarem interesse e acessarem o link do formulário, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) on-line (APÊNDICE A) e somente após concordância os participantes tiveram acesso ao *link* do guia de orientações e aos questionários.

Participaram do estudo profissionais da saúde, pesquisadores da área de pediatria (juízes de conteúdo), pais e professores de CEI's (juízes de audiência). Todos os participantes foram selecionados a partir de uma amostragem de conveniência e deveriam cumprir pelo menos dois dos critérios de inclusão apresentados no quadro 1. Ter acesso a internet foi um critério obrigatório, sendo excluídos da pesquisa os juízes que não se adequassem aos critérios de elegibilidade abaixo (QUADRO 1).

Quadro 1 – Critérios de seleção para inclusão de juízes.

Juízes	Critérios de inclusão
Juízes de audiência	Possuir acesso à internet para responder o questionário on-line; Ser responsável e/ou professor de crianças do nascimento a seis anos;
Juízes de conteúdo	Possuir acesso à internet para responder o questionário on-line; Ter experiência prática na saúde infantil; Possuir especialização na área pediátrica; Participar de grupos e/ou projetos de pesquisa em pediatria; Ter experiência na docência em disciplinas na área de pediatria; Ter orientado tese, dissertações ou monografias na área de pediatria;

Foram utilizados dois questionários, um deles o instrumento padronizado *Suitability Assessment of Materials (SAM)* adaptado e o outro produzido pelos pesquisadores baseado no estudo de Wind (2017)²⁴ (TABELAS 1 e 2).

O instrumento *SAM* foi direcionado aos juízes de conteúdo e adaptado para a presente pesquisa. O questionário contou com 21 perguntas, referentes ao conteúdo, layout, estilo de escrita, aparência, motivação e adequação cultural. A pontuação varia entre N/A (fator não pode ser avaliado), (0) inadequado, (1) parcialmente adequado e (2) adequado. De acordo com a pontuação do instrumento *SAM*, para o material educativo ser considerado “superior” a concordância entre os juízes deve ser entre 70% a 100%, “adequado” entre 40% a 69% e “inadequado” de 0% a 39%²⁵.

O questionário elaborado pelos pesquisadores (TABELA 2) foi direcionado aos juízes de audiência e conta com 11 perguntas sobre a organização e compreensão do conteúdo, apresentação visual, estilo de escrita, motivação para leitura, interesse no conteúdo e indicação do material educativo. Inicialmente os participantes preencheram informações pessoais e em seguida respondiam perguntas relacionadas ao material educativo. Os juízes de audiência optavam por uma resposta dentre as alternativas de uma escala *likert*: (1) não concorda; (2) não sabe; (3) concorda em partes; (4) concorda totalmente. Na elaboração do questionário foram utilizadas figuras ilustrativas para melhor compreensão dos juízes: (1) menino triste; (2) menina confusa; (3) menino sem expressão e (4) menina piscando um olho (APÊNDICE C)

Além da avaliação do material educativo por meio de um dos questionários acima citados, os juízes também avaliavam a relevância deste material por meio de escores que variam entre zero (relevância baixa) a cinco (relevância alta). Os juízes poderiam também comentar e/ou sugerir alterações no material que achassem necessárias.

Na terceira etapa foi investigada a concordância das respostas entre os juízes por meio do Índice de Validade do Conteúdo (IVC) de cada item individualmente e também do material como um todo. As respostas obtidas dos juízes seguem uma escala *likert*, no qual os escores finais são calculados mediante a soma de concordância dos itens de maior valor dividido pelo número de questões.

Quanto a pontuação da população alvo foram considerados itens validados os que apresentaram nível de concordância igual ou superior a 75% de respostas positivas, ou seja pontuações “3” e “4”^{25,27}.

Fórmula para o cálculo do IVC dos Juízes de conteúdo:

$$IVC = \frac{\text{Respostas "1" e "2"}}{N^{\circ} \text{ total de respostas}}$$

Fórmula para o cálculo do IVC dos Juízes de audiência:

$$IVC = \frac{\text{Respostas "3" e "4"}}{N^{\circ} \text{ total de respostas}}$$

3 RESULTADOS

A primeira versão do guia de orientações intitulado “*Estimulando comportamento durante a infância: uma orientação aos pais e professores*” foi submetido aos juízes de audiência e conteúdo para avaliação. Inicialmente, o guia contava com 33 páginas, entretanto, após a análise dos juízes, o guia foi modificado e passou a contar com 36 páginas. O material educativo aborda os conceitos de desenvolvimento emocional na infância, emoções, apego, autoestima, medos, referencial social e como trabalhar para desenvolver estas habilidades. Posteriormente traz informações sobre disciplina, agressões, maus tratos, além de sinais de

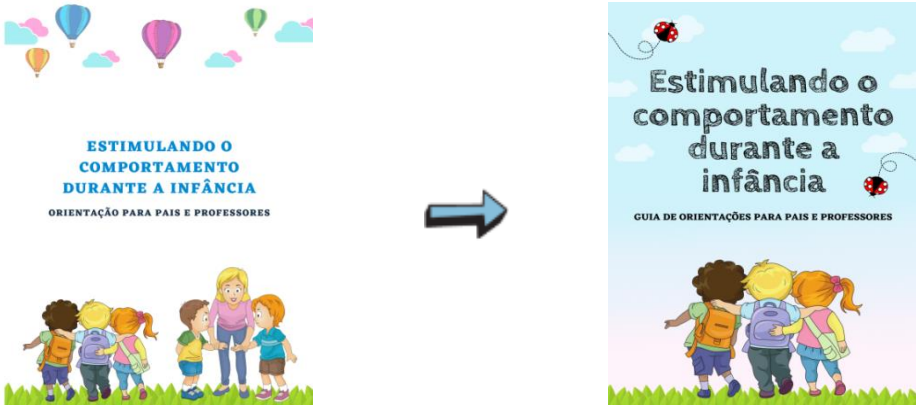
problemas no comportamento infantil, orientações para auxiliar as crianças em situações difíceis e algumas brincadeiras.

Durante a segunda etapa do estudo foi realizada a validação do material educativo. Participaram desta etapa, 70 juízes, 17 juízes de conteúdo, compostos por profissionais e pesquisadores da área da saúde. Além destes, outros 53 juízes de audiência, sendo 43 pais e 15 professores, destes cinco juízes além de serem pais também eram professores.


Os juízes de conteúdo possuíam média de idade de 32 anos, 82,35%(14) são do gênero feminino, apenas 17,65%(3) possuem filhos (as) com idades do nascimento a seis anos. Sobre suas profissões 70,58%(12) eram fisioterapeutas, 11,76% (2) psicólogos, 11,76% (2) pediatras e 5,9%(1) psicopediatra. Desses profissionais 29,4%(5) possuíam formação apenas no ensino superior, 52,9%(9) tinham especialização, 5,8%(1) mestrado, 5,8%(1) doutorado e 5,8%(1) pós-doutorado.

O escore médio obtido no questionário SAM pelos juízes de conteúdo foi 98% (TABELA 1). O IVC de cada item do questionário variou de 0,94 a 1 com discordâncias nas questões 2, 11, 14 e 15. Houve algumas sugestões de modificação, dentre elas, trocar alguns termos, melhorar a parte gráfica e a capa, trazer mais diversidade para as imagens e orientar os pais/professores sobre como agir e quais estratégias a serem utilizadas diante dos tipos de temperamento da criança (FIGURA 2)


Figura 2: Modificações no guia de orientações conforme sugestões dos juízes.




Modificações gráficas da capa e subcapa



Página incluída sobre brincadeiras que desenvolvem habilidades sociais.



Modificações no conteúdo emoções da criança.



Exemplos de como os adultos podem se comunicar com as crianças.

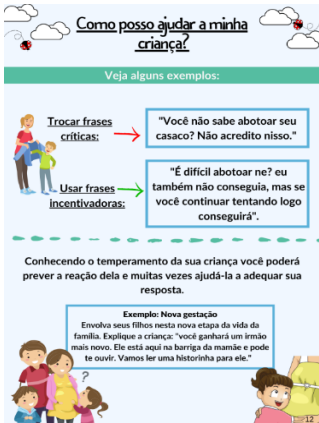


Tabela 1 – Questionário SAM respondido pelos juízes de conteúdo.

Questões	N/A n(%)	Não Adequado n (%)	Parcialmente Adequado n (%)	Adequado n (%)
1. Objetivo: é importante que os leitores entendam prontamente o objetivo do material.	0 (0)	0 (0)	2 (11,76)	15 (88,23)
02. O conteúdo provoca mudança de comportamento que ajudam a resolver problemas.	0 (0)	1(5,88)	2 (11,76%)	14 (82,35)
03. O material oferece aos leitores informação clara, utilizando exemplos ou imagens para facilitar a compreensão.	0 (0)	0 (0)	1 (5,88)	16 (94,12)
04. O nível de leitura é fácil para o público alvo?	0 (0)	0 (0)	4 (23,52)	13 (76,47)
05. O estilo de escrita e conversação são fáceis de entender?	0 (0)	0 (0)	0 (0)	17 (100)
06. O contexto é fornecido adequadamente? As frases é de fácil compreensão?	0 (0)	0 (0)	2 (11,76)	15 (88,23)
07. Vocabulário simples?	0 (0)	0 (0)	1 (5,88)	16 (94,12)
08. Os organizadores avançados (cabeçalhos, legendas) contam brevemente o que vem a seguir?	0 (0)	0 (0)	2 (11,76)	15 (88,23)
09. Gráfico da capa desperta interesse no material?	0 (0)	0 (0)	3 (17,65)	14 (82,35)
10. As ilustrações são facilmente reconhecidas?	0 (0)	0 (0)	0 (0)	17 (100)
11. As ilustrações são relevantes?	0 (0)	1 (5,88)	0 (0)	16 (94,12)
12. Listas, tabelas, gráficos, formulários?	0 (0)	0 (0)	2 (11,76)	15 (88,23)
13. Legendas das imagens adequadas?	0 (0)	0 (0)	3 (17,65)	14 (82,35)
14. Tipografia do material adequada?	0 (0)	1 (5,88)	0 (0)	16 (94,12)
15. Layout do material adequado?	0 (0)	1 (5,88)	2 (11,76)	14 (82,35)
16. Subtítulos e listas adequados?	0 (0)	0 (0)	1 (5,88)	16 (94,12)
17. Interação incluída em texto e / ou gráficos?	0 (0)	0 (0)	2 (11,76)	15 (88,23)
18. Os padrões de comportamento desejados são familiares e fáceis de entender?	0 (0)	0 (0)	3 (17,65)	14 (82,35)
19. O material é motivador?	0 (0)	0 (0)	2 (11,76)	15 (88,23)
20. Correspondência cultural?	0 (0)	0 (0)	2 (11,76)	15 (88,23)
21. Uso de imagens culturais e exemplos?	0 (0)	0 (0)	5 (29,41)	12 (70,59)

*N/A: Não avaliado.

O grupo dos juízes de audiência (TABELA 2) foi composto por 15 professoras de CEI's (100% do gênero feminino) com média dd idade de 37,83 anos. Destas 33,3%(5) também são responsáveis por alguma criança do nascimento até seis anos. Entre as

professoras de CEI's, 20%(3) trabalham no berçário I, 26,66%(4) no berçário II, 13,33% (2) no maternal I, 20% (3) no maternal II, 13,33%(2) no pré escolar I e a maioria 40% (6) no pré escolar II. Sobre a escolaridade somente 20%(2) das professoras tem ensino superior incompleto, 13,4%(2) possuem apenas o ensino superior completo e 66,6%(10) tem uma especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado. Entre os professores, o IVC global foi de 0,98 e o IVC de cada item variou de 0,93 a 1 com discordância apenas nas questões 1 e 6, enquanto um docente não soube responder à questão 8.

Além dos professores, o grupo de juízes de audiência foi composto também por 43 pais e/ou responsáveis, com média de idade de 34,67 anos; a maioria 90,69%(39) do gênero feminino. Dentre estes responsáveis 23,25%(10) são professores, 6,97%(3) agricultores ou do lar, 4,65% (2) auxiliares administrativos e outros 58%(25) são de diferentes profissões como; fisioterapeuta, psicóloga, contadora, autônoma, secretária, entre outros. O material educativo neste grupo (TABELA 2) obteve IVC global de 0,97 o IVC de cada item variou de 0,93 a 1. Constatou-se uma pequena variação de algumas respostas: três responsáveis indicaram que não sabiam responder a questão 8, um as questões 10 e 11, dois avaliaram negativamente as questões 1 e 11, enquanto outro as questões 3, 7 e 9.

Os juízes de audiência sugeriram figuras mais coloridas em todo o material e incluir brincadeiras que desenvolvessem habilidades sociais. Dessa forma, foram adicionados dois exemplos de brincadeiras simbólicas e um jogo esportivo, assim como, os benefícios dessas brincadeiras no desenvolvimento de habilidades sociais. Outra sugestão atendida foi adicionar uma explicação sobre emoções na página 6 do guia. Os juízes verificaram ainda a necessidade de adicionar mais figuras com diversidade étnica e cultural e dar mais exemplos que demonstrassem como os adultos podem se comunicar com as crianças (FIGURA 2).

O IVC global do material educativo foi 0,97. Os juízes de conteúdo e audiência avaliaram também a relevância do material, obtendo pontuação média de 4,72 pontos.

Tabela 2 - Questionário direcionado aos Juizes de Audiência.

Questões	Juizes	N/A n (%)	Não concorda n (%)	Concorda parcialmente n (%)	Concorda totalmente n (%)
1. A capa chamou sua atenção?	Responsáveis	0% (0)	4,65% (2)	30,23% (13)	65,12% (28)
	Professores	0% (0)	6,66% (1)	6,66% (1)	86,66% (13)
2. A sequência do conteúdo está adequada?	Responsáveis	0% (0)	0% (0)	4,65% (2)	95,35% (41)
	Professores	0% (0)	0% (0)	6,66% (1)	93,33% (14)
3. As frases são fáceis de entender?	Responsáveis	0% (0)	2,32% (1)	6,97% (3)	90,69% (39)
	Professores	0% (0)	0% (0)	13,33 (2)	86,66% (13)
4. Conteúdo escrito é de fácil compreensão?	Responsáveis	0% (0)	0% (0)	4,65% (2)	95,35% (41)
	Professores	0% (0)	0% (0)	6,66(1)	93,33% (14)
5. As ilustrações são adequadas?	Responsáveis	0% (0)	0% (0)	4,65% (2)	95,35% (41)
	Professores	0% (0)	0% (0)	6,66% (1)	93,33% (14)
6. As ilustrações servem para complementar o texto?	Responsáveis	0% (0)	0% (0)	6,97% (3)	93,02% (40)
	Professores	0% (0)	6,66% (1)	6,66 (1)	86,66% (13)
7. As páginas parecem organizadas?	Responsáveis	0% (0)	2,32% (1)	2,32% (1)	95,35% (41)
	Professores	0% (0)	0% (0)	6,66 (1)	93,33% (14)
8. O conteúdo é de fácil entendimento?	Responsáveis	6,97% (3)	0% (0)	18,60% (8)	74,41% (32)
	Professores	6,66% (1)	0% (0)	20% (3)	73,33% (11)
9. Você se sentiu motivado em ler a cartilha até o final?	Responsáveis	0% (0)	2,32% (1)	18,60% (8)	79,07% (34)
	Professores	0% (0)	0% (0)	13,33% (2)	86,66% (13)
10. A cartilha aborda assuntos necessários para acompanharem e estimularem o comportamento infantil?	Responsáveis	2,32% (1)	0% (0)	18,60% (8)	79,07% (34)
	Professores	0% (0)	0% (0)	13,33% (2)	86,66% (13)
11. A cartilha educativa fez com que você agisse ou pensasse a respeito do comportamento infantil?	Responsáveis	2,32% (1)	4,65% (2)	16,28% (7)	76,74% (33)
	Professores	0% (0)	0% (0)	13,33% (2)	86,66% (13)

*N/A: Não soube responder.

4 DISCUSSÃO

O guia de orientações “*Estimulando o comportamento durante a infância: uma orientação aos pais e professores*” foi elaborado a partir das vivências no projeto de extensão *Desenvolv-Ninos: Estimulando o desenvolvimento dos pequeninos* da Universidade Federal de Santa Catarina. Percebeu-se a carência de informações e a necessidade de orientar os responsáveis e professores sobre o comportamento infantil. O principal achado desse estudo foi a comprovação, por meio da opinião dos juízes de que o conteúdo do presente guia de orientações é estatisticamente válido e traz contribuições ao público alvo.

O material educativo foi elaborado a partir de uma extensa pesquisa na literatura, seguido de confecção gráfica, com a preocupação de trazer uma linguagem simples e clara, adequação cultural, ilustrações que facilitem a compreensão do conteúdo e a leitura^{25,28}. Dessa forma este material é uma importante ferramenta para promoção em saúde, sendo capaz de facilitar o processo de ensino e aprendizagem, conscientizar e auxiliar na tomada de decisões²⁹.

Semelhante a outros estudos de validação de material educativo, o presente estudo foi realizado em diversas etapas e contou com a participação de diferentes juízes^{25,30-32} como: pais, professores de educação infantil, profissionais da saúde e pesquisadores da área de pediatria. Isso oferece qualidade e segurança as informações fornecidas ao público alvo de modo a ampliar a compreensão do conteúdo^{25,32}.

O guia de orientações obteve classificação superior no questionário SAM, alcançando pontuação superior ao de alguns estudos que utilizaram este mesmo instrumento. Santos et al (2020) obteve o escore de 80,99%, Moura et al (2017) atingiu escore de 91,7% e Rodrigues et al (2020) alcançou escore de 85,2%. Entretanto, todos esses estudos atingiram escores superiores e tiveram seus conteúdos validados^{25,27,33,34}.

Assim como ocorreu com o questionário SAM, o IVC global, deste guia de orientações foi classificado como superior obtendo resultado superior ao de alguns estudos encontrados. Borges et al (2013) obteve IVC médio 0,88 no estudo de validação de conteúdo das dimensões constitutivas da não adesão ao tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica. Cunha et al (2020) atingiu IVC médio 0,94 no estudo de construção e validação de uma cartilha educativa para a prestação de cuidados às vítimas de ofidismo e Souza et al (2017) que alcançou IVC médio 0,96 no estudo de elaboração e validação da cartilha educativa sobre endometriose³⁵⁻³⁷. Apesar do IVC de cada item do questionário ter alcançado uma pontuação considerada elevada, o conteúdo final do guia de orientações foi modificado e aprimorado conforme sugestões dos juízes de conteúdo, assim como ocorreu no estudo de Moura et al (2017)²⁷.

Foram analisadas também as sugestões e comentários dos juízes de audiência, assim como nos estudos de Sena et al (2020) e Galindo et al (2017), sendo necessário realizar outras alterações. Foram reformulados alguns textos e ilustrações, assim como a modificação das cores do material e a inclusão de brincadeiras que desenvolvessem habilidades sociais e estratégias que abordem temperamento difícil^{38,39}. Esse procedimento qualitativo enriquece a etapa de validação contribuindo na adequação do material ao público alvo^{32,36}.

Os juízes de conteúdo e de audiência avaliaram também a relevância do conteúdo, atribuindo uma nota de zero a cinco, classificando o material como muito relevante. O estudo de Sabino et al (2018) em seu estudo para validação de cartilha de prevenção da diarreia infantil obteve resultado semelhante⁴⁰.

Diante da pandemia do COVID-19 surgiram limitações para a realização deste estudo. Foi necessário realizar a validação de conteúdo do guia *“Estimulando o comportamento durante a infância: uma orientação aos pais e professores”* no formato on-line por meio de formulários. Provavelmente isso explica o fato de a maioria dos juízes de audiência possuírem

alto grau de escolaridade. Verificou-se ainda uma pequena participação de professores de educação infantil e universitários da área de pediatria o que pode ter relação com o grande número de pesquisas no formato online.

A presente pesquisa busca difundir informações de qualidade, auxiliar na triagem de alterações do comportamento infantil e melhorar a qualidade de vida das crianças.

5 CONCLUSÃO

O guia de orientações “*Estimulando o comportamento durante a infância: uma orientação aos pais e professores*” foi considerado válido quanto ao seu conteúdo, sua aparência, organização, adequação cultural, motivação, relevância pelos juízes a fim de ser disponibilizado para a população. Esse material foi criado para pais, responsáveis e professores de crianças do nascimento a seis anos com o propósito de orientar ou ainda ampliar os conhecimentos da população sobre o comportamento infantil.

6 REFERÊNCIAS

1. Papalia DE, Feldman RD. *Desenvolvimento humano*. 12^o. Artmed, organizador. Porto Alegre; 2013. 790 p.
2. Bolsoni-Silva AT, Loureiro SR, Marturano EM. Comportamentos internalizantes: associações com habilidades sociais, práticas educativas, recursos do ambiente familiar e depressão materna. *Psico*. 2016;47(2):111.
3. Reis L da S. Relações parentais e suas implicações em comportamentos externalizantes da criança. In: FACULDADE INTEGRADA DE SANTA MARIA CURSO de psicologia. 2016. p. 1–26.
4. Campbell KA, Cook LJ, LaFleur BJ, Keenan HT. Household, family, and child risk factors after an investigation for suspected child maltreatment: Are we missing an opportunity for prevention? *Arch Pediatr Adolesc Med*. 2014;164(10):943–9.
5. Hunt TKA, Berger LM, Slack KS. Adverse Childhood Experiences and Behavioral Problems in Middle Childhood. *Child Abuse Negl*. 2018;391–402.
6. Kariuki SM, Abubakar A, Kombe M, Kazungu M, Odhiambo R, Stein A, et al. Burden , risk factors , and comorbidities of behavioural and emotional problems in Kenyan children : a population-based study. *The Lancet Psychiatry* [Internet]. 2017;4(2):136–45. Available at: [http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366\(16\)30403-5](http://dx.doi.org/10.1016/S2215-0366(16)30403-5)
7. Repetti RL, Taylor SE, Seeman TE. Risky families: Family social environments and the mental and physical health of offspring. *Psychol Bull*. 2002;128(2):330–66.
8. Weaver J, Schofield T. Mediation and Moderation of Divorce Effects on Children’s Behavior Problems Jennifer. *J Fam Psychol*. 2016;29(1):39–48.
9. Berger LM. Income, family structure, and child maltreatment risk. *Child Youth Serv Rev* [Internet]. 2004;26(8):725–48. Available at: www.elsevier.com/locate/childyouth
10. Arroyo-Borrell E, Renart G, Saurina C, Saez M. Influence maternal background has on children’s mental health. *Int J Equity Health*. 2017;16(1):1–10.
11. Thiengo DL, Cavalcante MT, Lovisi GM. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. *J Bras Psiquiatr*. dezembro de 2014;63(4):360–72.
12. Nofziger S, Kurtz D. Violent lives: A lifestyle model linking exposure to violence to juvenile violent offending. *J Res Crime Delinq*. 2005;42(1):3–26.
13. Pekala K, Kacprzak A, Pekala-Wojciechowska A, Chomczyński P, Olszewski M, Marczyk M, et al. Risk factors of early adolescence in the criminal career of polish offenders in the light of life course theory. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(12).
14. Dube SR, Felitti VJ, Dong M, Chapman DP, Giles WH, Anda RF. Childhood abuse, neglect, and household dysfunction and the risk of illicit drug use: The adverse childhood experiences study. *Pediatrics*. 2003;111(3):564–72.
15. Grummitt Id L, Id EK, Id EB, Keyes K, Newton N. Targets for intervention to prevent substance use in young people exposed to childhood adversity: A systematic review. *PLoS One* [Internet]. 2021;1–29. Available at: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0252815>
16. Shin SH, Miller DP. A longitudinal examination of childhood maltreatment and adolescent obesity: results from the National Longitudinal Study of Adolescent Health (AddHealth) Study. *Child Abuse Negl*. fevereiro de 2012;36(2):84–94.
17. Figueiredo ÂL, Dell’aglio JC, Silva TL, Souza LD de M, Argimon II de L. Trauma

- infantil e sua associação com transtornos do humor na vida adulta: uma revisão sistemática DOI - 10.5752/P.1678-9563.2013v19n3p480. *Psicol em Rev* [Internet]. 10 de março de 2014 [citado 24 de agosto de 2021];19(3):480–96. Available at: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/3202>
18. Neece CL, Green SA, Baker BL. Parenting stress and child behavior problems: A transactional relationship across time. *Am J Intellect Dev Disabil*. 2012;117(1):48–66.
 19. Nunes SAN, Faraco AM, Vieira ML. Correlatos e consequências do retraimento social na infância. *Arq Bras Psicol*. 2012;64(1):122–38.
 20. Mata IRS da, Dias LSC, Saldanha CT, Picanço MR de A. As implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças. *Soc Bras Pediatr*. 2020;1–5.
 21. Presa JGL, Ville APM, Staszczak L. Quem está olhando pela saúde mental das crianças brasileiras durante a pandemia? *Sociedade Bras Pediatr*. 2020;10(2):96–8.
 22. Reijneveld SA, Brugman E, Verhulst FC, Verloove-Vanhorick SP. Identification and management of psychosocial problems among toddlers by preventive child health care professionals. *Am Med Assoc*. 2004;15:811–7.
 23. Siegel DJ, Bryson TP. *O cérebro da criança: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar*. 1º ed. nVersus, organizador. São Paulo: 2015. 237 p.
 24. Wild CF. Validação de uma cartilha como tecnologia educacional com vistas à prevenção da dengue. *Dissertação (Mestrado em Enfermagem)*. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). 2017;168.
 25. Rodrigues L do N, Santos A da S, Gomes PP de S, Silva WCP da, Chaves EMC. Construction and validation of an educational booklet on care for children with gastrostomy. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 22 de abril de 2020;73(3):1–8. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000300183&tlng=en
 26. de Oliveira SC, de Oliveira Lopes MV, Fernandes AFC. Development and validation of an educational booklet for healthy eating during pregnancy. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2014;22(4):611–20.
 27. Moura IH de, Silva AFR da, Rocha A do ES de H, Lima LH de O, Moreira TMM, Silva ARV da. Construction and validation of educational materials for the prevention of metabolic syndrome in adolescents. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 5 de outubro de 2017 [citado 15 de agosto de 2021];25(0). Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100383&lng=en&tlng=en
 28. Wild CF, Nietzsche EA, Salbego C, Teixeira E, Favero NB. Validation of educational booklet: an educational technology in dengue prevention. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(5):1318–25.
 29. Moreira M de F, Nóbrega MML da, Silva MIT da. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2003;56(2):184–8. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0034-71672003000200015
 30. Mota J, César P, Ii DA, Marlina L, Pagliuca F, Federal U. Construção e validação de Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(suppl 4):1732–8.
 31. Ramos J, Moura A, Cristina K, Raiane T, Roberta A. Artigo Original Construção e validação de cartilha para prevenção do excesso ponderal em adolescentes. *Acta Paul Enferm*. 2019;32(4):365–73.

32. Portugal LBA, Christovam BP, Almeida BLODS. Construção e validação da cartilha educativa para enfermeiros sobre lesão por pressão. *Res Soc Dev.* 2021;10(3):1–12.
33. Santos SB dos, Ramos JLS, Machado AP de A, Santa MTNL, Abreu LC de, Bezerra IMP. Tecnologia educativa para adolescentes : construção e validação de álbum seriado sobre sífilis adquirida. *Rev Bras em Promoção da Saúde.* 2020;33:1–14.
34. Alvarez LD, Damiance PRM. O suitability assessment of materials (SAM) e a avaliação de materiais educativos em saúde. *Rev INTELECTO.* 2020;3:13.
35. Souza AA de, Serafim AIS, Sousa FAD de, Souza GKT de, Silva ISR da, Lima LR de. Construção e validação de cartilha educativa sobre endometriose. *Most Interdiscip do Curso Enferm.* 2017;2–6.
36. Cunha MB da S, Frota KC da, Ponte KM de A, Felix TA. Construction and validation of an educational booklet to provide care for snakebite victims. *Rev Gauch Enferm.* 2020;41:e20190467.
37. Borges JWP, Moreira thereza maria magalhães, Rodrigues malvina thaís P, Souza A célia caetano de, Silva danielle braz da. Validação de conteúdo das dimensões constitutivas da não adesão ao tratamento da hipertensão arterial. *Rev Esc Enferm USP.* 2013;47(5):1077–83.
38. Sena JF, da Silva IP, Lucena SKP, Oliveira AC de S, Costa IKF. Validation of educational material for the care of people with intestinal stoma. *Rev Lat Am Enfermagem.* 2020;28:1–9.
39. Galindo Neto NM, Caetano JÁ, Barros LM, Silva TM da, Vasconcelos EMR de. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. *Acta Paul Enferm.* 2017;30(1):87–93.
40. Sabino LMM de, Ferreira ÁMV, Joventino ES, Lima FET, Penha JC da, Lima KF, et al. Elaboração e validação de cartilha para prevenção da diarreia infantil. *Acta Paul Enferm [Internet].* junho de 2018 [citado 15 de agosto de 2021];31(3):233–9. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000300233&lng=pt&tlng=pt

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido para pais /responsáveis



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE-
CAMPUS ARARANGUÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS/RESPONSÁVEIS.

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo “*Construção e validação de materiais educativos para orientação de pais e profissionais de educação e saúde*”. Consiste em pesquisa vinculada ao macroprojeto “*Avaliação da qualidade de ambientes escolares e estímulo ao desenvolvimento neuropsicomotor de crianças matriculadas na educação infantil de Araranguá (SC)*”, que será desenvolvida sob a orientação das Profas. Rafaela Silva Moreira e Janaína Medeiros de Souza. Esta pesquisa foi submetida e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, sob parecer nº68543917.1.0000.0121.

Neste estudo pretende-se avaliar a compreensão e adequação de materiais educativos em saúde criados pelos pesquisadores sobre o comportamento e desenvolvimento de sua criança, sendo direcionado aos pais/responsáveis por crianças entre zero e seis anos. A partir deste estudo buscaremos conhecer se você compreendeu o conteúdo (imagens e informações) que está no material educativo que será apresentado a você.

Após seu aceite em participar deste estudo, você receberá via impressa ou eletrônica uma cópia do termo de consentimento livre e esclarecido, o material educativo a ser avaliado e dois questionários de avaliação do material educativo. O primeiro questionário foi criado pelos pesquisadores e contém perguntas simples sobre sugestões de melhoria para o material educativo. O segundo questionário é chamado “SAM” (sigla, em inglês, de “Suitability Assessment of Materials”) que contém perguntas que avaliam a adequação do material educativo. Os questionários poderão ser aplicados da forma mais conveniente para você. Poderão ser feitos por meio de entrevista, de forma presencial ou via telefone ou ainda de forma remota, por meio do preenchimento dos questionários, com duração de aproximadamente 30 minutos.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, sem revelar seu nome ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. Todo material da pesquisa será armazenado no banco de dados das pesquisadoras, na UFSC, e ficará arquivado por cinco anos conforme recomendação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Sendo a pesquisadora responsável por esse estudo, garanto que sua identidade estará protegida e será mantida em sigilo, assim como as informações obtidas são confidenciais e quando estas forem divulgadas em relatório ou publicação, serão feitas de maneira codificada (usando códigos).

Os riscos para você são mínimos, pois o estudo se limita a saber sua opinião sobre um material educativo. No entanto, você pode se recusar a responder às questões ou até mesmo interromper a entrevista e/ou ainda se retirar desta pesquisa, o que não irá acarretar qualquer penalidade para você.

Quanto aos benefícios, esse material educativo poderá auxiliar você, que é responsável por uma ou várias crianças, a identificar prováveis atrasos no desenvolvimento e comportamento, buscar serviços especializados, se for necessário, e/ou a estimular sua criança no sentido de minimizar possíveis prejuízos. Além disso, você estará contribuindo para a construção e divulgação posterior de um material que será utilizado no acompanhamento do desenvolvimento e comportamento pelos pais/cuidadores, professores e profissionais de saúde.

A sua participação neste estudo é voluntária e você tem o direito de se recusar a participar. A legislação brasileira não permite que você tenha qualquer compensação financeira pela sua participação em pesquisa e você não terá nenhuma despesa pela sua participação, uma vez que os questionários serão

respondidos quando você estiver em casa, na escola do seu filho ou ainda via telefone ou computador. Caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido nos termos da lei.

O pesquisador responsável, que também assina esse documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você poderá entrar em contato diretamente comigo pelo e-mail: rafaela.moreira@ufsc.br telefone: (48)37216254, no qual posso lhe dar todas as informações a respeito deste estudo em qualquer momento ou inclusive para retirar o seu consentimento. Ou, ainda, no endereço: Departamento de Ciências da Saúde, Centro de Tecnologia e Saúde, Campus Jardim das Avenidas. Endereço: Rodovia Governador Jorge Lacerda, 3201 - Jardim das Avenidas – Araranguá, Sala 317.

Ainda, se considerar necessário, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, que está localizado no Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400, Contato: (48) 3721-6094, cep.propesq@contato.ufsc.br, para as denúncias cabíveis.

O presente documento, que estará assinando, caso concordar em participar do estudo, será mantido por mim em confidência, bem como, você receberá uma cópia do mesmo via impressa ou por email, assinada por mim (serão duas vias, uma para mim e outra para você).

Eu, _____, portador do RG _____, li o texto acima bem como compreendi a natureza assim como o objetivo do estudo para o qual fui convidado a participar, que tem o título: “Construção e validação de materiais educativos para orientação de pais e profissionais de educação e saúde”. Entendo que sou livre para interromper minha participação no estudo a qualquer momento sem a necessidade de justificar a minha decisão. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo e que minha participação se dará respondendo à entrevista ou questionários.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ estou de acordo em participar desta pesquisa acima descrita.

_____, de _____ de 20 ____.

Profa. Dra. Rafaela Silva Moreira
Pesquisadora

Janáina Medeiros de Souza
Pesquisadora

Assinatura do Participante

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido para profissionais de saúde e/ou educação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE
CAMPUS ARARANGUÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE E/OU EDUCAÇÃO

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo “*Construção e validação de materiais educativos para orientação de pais e profissionais de educação e saúde*”. Consiste em pesquisa vinculada ao macroprojeto “*Avaliação da qualidade de ambientes escolares e estímulo ao desenvolvimento neuropsicomotor de crianças matriculadas na educação infantil de Araranguá (SC)*”, que será desenvolvida sob a orientação das Profas. Rafaela Silva Moreira e Janaína Medeiros de Souza. Esta pesquisa foi submetida e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, sob parecer nº68543917.1.0000.0121.

Neste estudo pretende-se avaliar a compreensão e adequação de materiais educativos em saúde criados pelos pesquisadores sobre o comportamento e desenvolvimento infantil, que é direcionado aos pais/responsáveis, profissionais de saúde e professores de crianças entre zero e seis anos. Temos poucos estudos em nível nacional sobre validação e adequação cultural de material educativo em saúde para este público-alvo e seria importante ter um instrumento que auxiliasse no acompanhamento e nas orientações aos familiares e professores sobre o desenvolvimento infantil. Este material poderia auxiliar os pais e profissionais da saúde e da educação infantil a identificar prováveis atrasos, buscar serviços especializados e/ou a estimular suas crianças no sentido de minimizar possíveis prejuízos.

O convite para sua participação no presente estudo se justifica pela sua larga experiência atuando na primeira infância e/ou experiência em validação de materiais. Caso você decida colaborar com o estudo, você participará respondendo a um formulário online na plataforma Google Forms. Você deverá:

1. Aceitar eletronicamente participar da pesquisa, o que corresponderá à assinatura do TCLE, por via eletrônica ou o TCLE poderá ser impresso e enviado por email, se assim o desejar.

2. Fazer uma leitura e análise do material educativo.

3. Responder ao formulário online, chamado “SAM” (sigla, em inglês, de “Suitability Assessment of Materials”), que avalia a adequação do material educativo, registrando a pontuação por meio de um escore e ainda um questionário criado pelos pesquisadores que contém perguntas simples sobre sugestões de melhoria para o material educativo. Estimamos que o tempo que você levará para responder a este formulário seja de aproximadamente 30 minutos.

Esta pesquisa possui, como todas as outras, o risco da quebra de sigilo. Para minimizar este risco o formulário não identifica nominalmente os participantes, que serão identificados por códigos. Os dados serão armazenados em computador pessoal do pesquisador e ficarão protegidos em pasta com senha.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas e mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. Todo material da pesquisa será armazenado pelo pesquisador responsável e ficará arquivado por cinco anos conforme recomendação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

Os riscos para você são mínimos, pois o estudo se limita a saber sua opinião sobre um material educativo. A sua participação neste estudo é voluntária e você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo, bastando informar o IP do computador do qual respondeu ao formulário.

Quanto aos benefícios, você estará contribuindo para a validação e divulgação posterior de um material que será utilizado no acompanhamento do desenvolvimento pelos pais/cuidadores e outros interessados.

A legislação brasileira não permite que você tenha qualquer compensação financeira pela sua participação em pesquisa e você não terá nenhuma despesa pela sua participação. Caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido nos termos da lei.

Sendo a pesquisadora responsável por esse estudo, garanto que sua identidade estará protegida e será mantida em sigilo, assim como as informações obtidas são confidenciais e, quando estas forem divulgadas em relatório ou publicação, serão feitas de maneira codificada (usando códigos).

O pesquisador responsável, que também assina esse documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa. Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você poderá entrar em contato diretamente comigo pelo e-mail: rafaela.moreira@ufsc.br, telefone: (48)37216254, no qual posso lhe dar todas as informações a respeito deste estudo em qualquer momento ou inclusive para retirar o seu consentimento. Ou, ainda, no endereço: Departamento de Ciências da Saúde, Centro de Tecnologia e Saúde, Campus Jardim das Avenidas. Endereço: Rodovia Governador Jorge Lacerda, 3201 - Jardim das Avenidas – Araranguá, Sala 317.

Ainda, se considerar necessário, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, que está localizado no Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400, Contato: (48) 3721-6094, cep.propesq@contato.ufsc.br, para as denúncias cabíveis.

Após a leitura desse documento e caso concorde em participar da pesquisa, o (a) senhor(a) deverá aceitar eletronicamente a participação no estudo. Você poderá salvar/imprimir este consentimento ou solicitá-lo ao pesquisador sempre que necessário.

Eu, _____, portador do RG _____, li o texto acima bem como compreendi a natureza assim como o objetivo do estudo para o qual fui convidado a participar, que tem o título: “Construção e validação de materiais educativos para orientação de pais e profissionais de educação e saúde”. Entendo que sou livre para interromper minha participação no estudo a qualquer momento sem a necessidade de justificar a minha decisão. Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo e que minha participação se dará respondendo à entrevista ou questionários.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____ estou de acordo em participar desta pesquisa acima descrita.

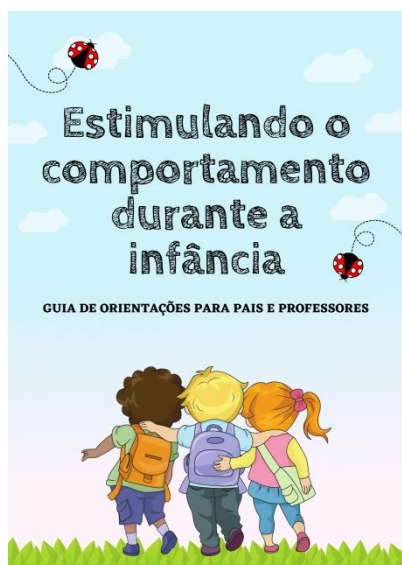
_____, de _____ de 20__.

Profª. Dra. Rafaela Silva Moreira
Pesquisadora

Janaina Medeiros de Souza
Pesquisadora

Assinatura do Participante

APÊNDICE B – Material educativo “*Estimulando o comportamento durante a infância: uma orientação aos pais e professores*”.



APÊNDICE C: Figuras que ilustram as respostas do questionário criado pelos pesquisadores.

(1) Não concorda



(2) Não sabe



(3) Concorda em partes



(4) Concorda totalmente



APÊNDICE D – Questionário elaborado pelos pesquisadores direcionado aos juízes de audiência

Questões	Juízes	N/A n (%)	Não concorda n (%)	Concorda parcialmente n (%)	Concorda totalmente n (%)
1. A capa chamou sua atenção?	Responsáveis				
	Professores				
2. A sequência do conteúdo está adequada?	Responsáveis				
	Professores				
3. As frases são fáceis de entender?	Responsáveis				
	Professores				
4. Conteúdo escrito é de fácil compreensão?	Responsáveis				
	Professores				
5. As ilustrações são adequadas?	Responsáveis				
	Professores				
6. As ilustrações servem para complementar o texto?	Responsáveis				
	Professores				
7. As páginas parecem organizadas?	Responsáveis				
	Professores				
8. O conteúdo é de fácil entendimento?	Responsáveis				
	Professores				
9. Você se sentiu motivado em ler a cartilha até o final?	Responsáveis				
	Professores				
10. A cartilha aborda assuntos necessários para acompanharem e estimularem o comportamento infantil?	Responsáveis				
	Professores				
11. A cartilha educativa fez com que você agisse ou pensasse a respeito do comportamento infantil?	Responsáveis				
	Professores				

ANEXO A – Submissão e aprovação do comitê de ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE AMBIENTES ESCOLARES E ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS MATRICULADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ARARANGUÁ-SC

Pesquisador: Rafaela Silva Moreira

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 68543917.1.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.590.687

Apresentação do Projeto:

Trata a presente tramitação de emenda ao projeto aprovado pelo parecer 2.280.844 de 18/09/2017.

Segundo os pesquisadores:

Esta emenda está sendo solicitada devido a necessidade de se fazer pequenos ajustes na metodologia da pesquisa no formato presencial e também a necessidade de se readequar a pesquisa em função da pandemia do covid-19. Foram acrescentados a validação de materiais educativos a serem distribuídos a pais e professores da educação infantil e também a possibilidade de se realizar a avaliação do desenvolvimento das crianças de forma não presencial.

Também nas palavras dos pesquisadores, seguem as alterações realizadas no projeto:

1) Objetivos Gerais

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 4.590.687

Foi acrescentado o seguinte objetivo “ Realizar intervenções para estimular o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças identificadas com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor”. Este objetivo foi acrescentado devido a demanda dos Centros de Educação Infantil de Araranguá que ao solicitaram que o grupo de pesquisa fizesse modificações no ambiente dos CEIs avaliados e inserisse na rotina das crianças na sala de aula algumas atividades (brincadeiras e tarefas) que estimulassem o desenvolvimento delas a partir dos resultados encontrados. Esta intervenção só será implementada quando houver retorno das atividades presenciais nos CEIs;

2) Objetivos Específicos

Em função da pandemia e a impossibilidade de realizar a pesquisa por completo verificou-se a possibilidade da equipe trabalhar no seguinte objetivo específico que já estava contido no projeto inicial: “Desenvolver material didático sobre desenvolvimento infantil para auxílio e orientação dos professores e pais das creches”. Entretanto, a equipe verificou a necessidade de validação do material educativo criado e para atender a esta demanda foi acrescentado o objetivo: “Avaliar a compreensão e adequação de materiais educativos em saúde criados pelos pesquisadores”.

3) Metodologia:

Para avaliação do ambiente dos CEIs de crianças maiores que 30 meses foi acrescentado a escala “Early Childhood Environment Rating Scale (ECERS)”. Esta modificação só será realizada quando retornar as atividades presenciais nos CEIs.;

Em função da pandemia, foi acrescentado na pesquisa a possibilidade de avaliar o desenvolvimento das crianças, por meio de entrevista aos pais, via telefone ou outro meio eletrônico, fazendo uso do instrumento SWYC.

Ainda em função da pandemia foram acrescentados três questionários (dois são questionários criados pelos pesquisadores e finalmente o SAM” (sigla, em inglês, de “Suitability Assessment of Materials”) para que os pais, professores e profissionais de saúde possam avaliar a qualidade do material educativo que será posteriormente oferecido aos pais e professores da educação infantil.

4) Termos de Consentimentos:

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 4.590.687

Foram criados três novos TCLE (dois direcionados aos pais e um aos juízes especialistas) que se adequam ao objetivo de validação de materiais educativos e que serão enviados por via remota durante a pandemia.

Objetivo da Pesquisa:

Permanecem os mesmos avaliados no parecer 2.280.844 de 18/09/2017, com a inclusão dos objetivos citadas no campo "apresentação do projeto", que não descaracterizam o projeto e o deixa adequado à situação de pandemia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avaliados no parecer 2.280.844 de 18/09/2017. A emenda não parece trazer riscos diferenciados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sem comentários adicionais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Consta nova versão do projeto, atualizado, e com marcações claras nos pontos onde houve intervenção.

Constam novos TCLEs e instrumentos de pesquisa.

O cronograma foi atualizado (o término da pesquisa estava previsto para novembro de 2021 e foi postergado para dezembro de 2026).

Recomendações:

1) "Informações adicionais no campo de assinaturas: Embora se entenda que, do ponto de vista jurídico, o TCLE represente um contrato entre o participante de pesquisa e o pesquisador/patrocinador, o TCLE tem a função precípua de informar e respeitar a autonomia do participante de pesquisa e não propriamente de se estabelecer vínculo contratual entre as partes. Informações adicionais, além do nome e data de assinatura, não são considerados essenciais do ponto de vista bioético. Sendo assim, a Conep tem solicitado que informações como RG, CPF, endereço, entre outras sejam removidas do campo de assinatura" (<http://plataformabrasil.saude.gov.br/> > Manuais da Plataforma Brasil > Pendências Frequentes em Protocolos de Pesquisa Clínica > pág. 33 > item 1.19.c).

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 4.590.687

2) Atender ao item XI.2.d da res. CNS 466/12, que preconiza que cabe ao pesquisador "elaborar e apresentar os relatórios parciais e final".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_1709673_E1.pdf	02/03/2021 20:34:22		Aceito
Outros	Carta_Emenda.pdf	02/03/2021 20:28:09	Rafaela Silva Moreira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoFinalAtualizado.pdf	02/03/2021 20:17:44	Rafaela Silva Moreira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEpaisSWYC.pdf	02/03/2021 20:16:15	Rafaela Silva Moreira	Aceito
Outros	Questionario_SAM.pdf	02/03/2021 19:24:08	Rafaela Silva Moreira	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_ESPECIALISTA.pdf	02/03/2021 19:23:44	Rafaela Silva Moreira	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_PUBLICO.pdf	02/03/2021 19:23:19	Rafaela Silva Moreira	Aceito
Outros	Eccers.pdf	02/03/2021 19:19:32	Rafaela Silva Moreira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROFISSIONAIS_materiaeducativo.pdf	26/02/2021 19:48:43	Rafaela Silva Moreira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PAIS_materiaeducativo.pdf	26/02/2021 19:48:27	Rafaela Silva Moreira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEprof.docx	22/08/2017 11:01:59	Rafaela Silva Moreira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLEpais.docx	22/08/2017 11:01:39	Rafaela Silva Moreira	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 4.590.687

Ausência	TCLÉpais.docx	22/08/2017 11:01:39	Rafaela Silva Moreira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacaosecretariadeeducacao.pdf	18/05/2017 19:55:53	Rafaela Silva Moreira	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderostoassinada.pdf	15/05/2017 15:28:33	Rafaela Silva Moreira	Aceito
Outros	SWYC.pdf	14/05/2017 23:53:20	Rafaela Silva Moreira	Aceito
Outros	DenverII.pdf	14/05/2017 23:51:31	Rafaela Silva Moreira	Aceito
Outros	ITERS.pdf	14/05/2017 23:48:33	Rafaela Silva Moreira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 15 de Março de 2021

Assinado por:
Maria Luiza Bazzo
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

ANEXO B – Regras para submissão à Revista Latino-Americana de Enfermagem – RLAE

1. Estrutura

O texto deve conter a seguinte estrutura: título, resumo, descritores em português, descriptors em inglês, descritores em espanhol, introdução, método, resultados, discussão, conclusão e referências. Os nomes das seções **Introdução, Método, Resultados, Discussão, Conclusão e Referências** deverão ser apresentados em negrito, com caixa altasamente na primeira letra (Exemplo: **Resultados**).

2. Formatação

Os Artigos Originais e de Revisão deverão conter até 5000 palavras; as Cartas ao Editor até 500 palavras e no máximo cinco referências. Na contagem das palavras, não serão considerados o resumo, as tabelas, as figuras e as referências. O texto científico deverá ser enviado de acordo com as seguintes instruções:

- Arquivo no formato .doc ou .docx (Microsoft Word).
- Tamanho A4 (21 cm x 29,7 cm
- ou 8,27” x 11,7”), com margens superiores, inferiores e laterais de 2,5 cm (1”).
- Fonte Times New Roman tamanho 12 (em todo o texto, inclusive nas tabelas).
- Espaçamento duplo entre as linhas desde o título até as referências, com exceção das tabelas, que devem ter espaçamento simples.
- Para destacar termos no texto, utilizar itálico.

Não são permitidas no texto palavras em negrito, sublinhado, caixa alta ou marcadores do Microsoft Word.

3. Título

O título deve ser conciso e informativo, no idioma em que o texto científico for submetido, com até 15 palavras e em negrito. A utilização de caixa alta, siglas, abreviações e localização geográfica da pesquisa não serão permitidas.

4. Resumo

O resumo deve ser estruturado em: **Objetivo, Método, Resultados e Conclusão**. Deverá ser redigido em parágrafo único, com até 200 palavras, no idioma em que o texto for submetido, em espaçamento duplo entre as linhas e com a fonte Times New Roman tamanho 12. Citações de autores, local e ano da coleta de dados e siglas, não devem ser apresentadas. O **Objetivo** deve ser claro, conciso e descrito no tempo verbal infinitivo. O **Método** deve conter o tipo de estudo, amostra, variáveis, instrumentos utilizados na pesquisa e o tipo de análise. Os **Resultados** devem ser concisos, informativos e apresentar os principais resultados descritos e quantificados, inclusive as características dos participantes e análise final dos dados. A **Conclusão** deve responder estritamente ao objetivo, expressar as considerações sobre as implicações teóricas ou práticas do estudo e as suas principais contribuições para o avanço do conhecimento científico.

5. Descritores

Os descritores em português, inglês e espanhol deverão ser selecionados da lista do Medical Subject Headings (MeSH) ou vocabulário dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Devem ser incluídos seis descritores, separados entre si por ponto e vírgula. A primeira letra de cada palavra do descritor deve estar em caixa alta, exceto artigos e preposições.

6. Introdução

Deve ser breve, definir claramente o problema estudado, justificando sua importância e as lacunas do conhecimento. Incluir referências atualizadas (dos últimos três anos) e de abrangência nacional e internacional. Descrever as hipóteses do estudo, quando aplicável, e o objetivo no final dessa seção. O objetivo deve ser idêntico no resumo e ao final da introdução. As siglas deverão ser descritas por extenso na primeira vez em que aparecerem no texto e acompanhadas de sua abreviatura.

7. Método

Subdividir a seção nos tópicos: Tipo ou delineamento do estudo; Local ou Cenário em que aconteceu a coleta de dados (cidade, sigla do estado e país); Período; População; Critérios de seleção; Definição da amostra se for o caso, ou Participantes; Variáveis do estudo;

Instrumentos utilizados para a coleta das informações; Coleta de dados; Tratamento e Análise dos dados e Aspectos éticos. Todos os subtítulos devem ser destacados em negrito. Os estudos de abordagem qualitativa devem explicitar o referencial ou quadro conceitual no corpo do texto científico.

8. Resultados

Descrever os resultados encontrados, sem incluir interpretações, comentários ou comparações. O texto não deverá repetir o que está descrito nas tabelas e nas figuras.

9. Discussão

Deve se restringir aos resultados obtidos e alcançados. Enfatizar aspectos novos e importantes do estudo. Discutir as concordâncias e as divergências com outras pesquisas com evidências científicas atualizadas, publicadas em periódicos nacionais e internacionais. Apresentar, ao final deste tópico, as limitações do estudo e as implicações para o avanço do conhecimento científico para a área de saúde e enfermagem.

10. Conclusão

Responder aos objetivos do estudo, de forma clara, direta e objetiva, restringindo-se aos dados encontrados, sem a citação de referências.

11. Referências

A RLAE adota as referências em conformidade com o Estilo Vancouver. Inexiste limite máximo do número de referências, desde que pertinentes ao texto e com link de acesso para sua averiguação. Os autores devem seguir a proporcionalidade de, no mínimo, 80% de artigos de periódicos indexados em bases de dados internacionais e dos últimos três anos. Os links para a averiguação devem estar com datas de acesso atualizadas. As referências citadas deverão estar no idioma inglês sempre que disponível.

12. Tabelas e Figuras

O texto científico deve conter, no máximo, cinco tabelas e/ou figuras. As tabelas devem conter título informativo, claro e completo, localizado acima do seu conteúdo, indicando o que se pretende mostrar. O título deve conter as informações: participantes do estudo, variáveis, local (cidade, sigla do estado, país) e ano da coleta de dados. O ponto final após a descrição do título da tabela não deve ser incluído. O “n” deverá ser incluído logo após os participantes do estudo.

12.1. Formatação das tabelas

As tabelas deverão ser elaboradas com a ferramenta de tabelas do Microsoft Word, em fonte Times New Roman tamanho 12, com espaçamento simples entre as linhas. Os dados deverão ser separados por linhas e colunas, de forma que cada dado esteja em uma célula. As tabelas não devem conter células vazias e cada coluna deve ser identificada. Os traços internos deverão ser inseridos somente abaixo e acima do cabeçalho e na última linha das tabelas.

12.2. Menção e inserção das tabelas no texto

Todas as tabelas e figuras deverão ser mencionadas no texto científico e inseridas logo após a sua primeira menção. Exemplo: “...conforme a Tabela 1...”.

12.3. Figuras

São consideradas figuras: quadros, gráficos, desenhos, esquemas, fluxogramas e fotos. Todos estes itens devem ser denominados apenas como “figura” no texto científico (Exemplo: Figura 1, Figura 2, etc.). O título da figura deve estar localizado logo abaixo da mesma. Se houver nota de rodapé, o título virá imediatamente abaixo. As figuras devem estar em alta resolução, com um mínimo de 900 DPI (Dots Per Inch ou Pontos por Polegada, em português), sendo, sempre que possível, editáveis.

12.4. Figuras: Quadros

Os quadros deverão conter dados textuais e não numéricos, serem fechados nas laterais e com linhas internas. Quando construídos com a ferramenta de tabelas do

MicrosoftWord, poderão ter o tamanho máximo de uma página e não, somente, 16x10 cm como as demais figuras. A inserção de quadros, quando extraídos de outras publicações, exige a indicação da fonte em nota de rodapé.